**A RECEPÇÃO DA OBRA DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: MEU AVÔ ESPANHOL (2008)**

Louise Ribeiro dos Santos

Unespar/*Campus* Paranavaí - ([louisersvale@gmail.com](mailto:louisersvale@gmail.com))

Luciana Ferreira Leal

Unespar/*Campus* Paranavaí - ([luciana.leal@unespar.edu.br](mailto:luciana.leal@unespar.edu.br))

Programa de Iniciação Científica PIC-voluntário

Linguística, Letras e Artes

**INTRODUÇÃO**

O desafio do letramento literário na escola se percebe principalmente pelos livros de literatura que, normalmente, são trabalhados nas salas de aula: basicamente são aqueles pertencentes ao cânone. Essa lista de livros dificilmente é atualizada e, muitas vezes, permanece a mesma por anos. O intuito deste trabalho não é deslegitimar a importância desses livros clássicos para ensino da leitura na escola, mas sim demonstrar que diferentes livros, de novos autores, inclusive livros mais atuais, com qualidade estética e literária, que acompanhem o desenvolvimento da sociedade, contribuem para o letramento literário dos alunos.

Conforme considera Antonio Candido (1972, p. 84), a literatura ensina e humaniza, em sentido profundo, porque faz viver, e os textos também precisam estar de acordo com a sociedade atual:

Dado que a literatura, como a vida, ensina na medida em que atua com toda a sua gama, é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta. E a sociedade não pode senão escolher o que em cada momento lhe parece adaptado aos seus fins, enfrentando ainda assim os mais curiosos paradoxos, — pois mesmo as obras consideradas indispensáveis para a formação do moço trazem frequentemente o que as convenções desejariam banir.

A escolha pelo autor João Anzanello Carrascoza se deu pela qualidade estética de seus textos e por perceber que de outro modo os alunos não teriam a oportunidade de conhecer a obra do autor, pelo menos, a maioria dos alunos. O autor contemporâneo possui muitas obras de literatura infanto-juvenil que são excelentes para serem apresentadas e trabalhadas com o Ensino Fundamental I. Em especial, a obra *Meu avô espanhol* (2008), que trata de um tema bastante interessante sobre família e imigração, temas que são pertinentes à vida escolar e que podem gerar interesse genuíno nos alunos, além de ser um livro diferente dos que estão habituados. Neste livro, João descobre que seu avô veio da Espanha de navio e que lhe deixou de herança muito mais que um simples sobrenome. Por meio dos livros e de conversas com o pai, o menino conhece a cultura espanhola e tem um encontro mágico e emocionante com seu avô espanhol

Vale ressaltar que, para o letramento literário, é necessário diversificar as obras utilizadas, nesse sentido, Rildo Cosson (2021, p.35) destaca que:

As obras precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo. Em lugar de relações intertextuais e um discurso que se edifica justamente com a premissa de nada prender em seu interior, a literatura na escola precisaria de obras, gêneros e autores diversificados porque o importante é acumulá-los em um painel tanto mais amplo quanto mais vazio de significado. Substitui-se, assim, a qualidade pela quantidade de textos lidos como critério de letramento.

Essa diversificação possibilita que o aluno amplie seu conhecimento sobre literatura, ou que comece a gostar de ler, por meio de livros que despertem seu interesse por ter mais conexão com suas experiências e vivências. Sendo assim, o intuito deste trabalho de pesquisa é promover o letramento literário do aluno do Ensino Fundamental I, oferecendo leituras atuais que envolvam o aluno, uma vez que o leitor não nasce pronto, se constrói ao longo do tempo, e gradativamente, com leituras diversificadas, em um dado momento ele despertará o interesse por leituras do cânone, de forma gradual.

Em função disso, a importância da análise literária para essa pesquisa e para a evolução social proporcionada aos alunos encontra-se fundamentada em *A literatura e a formação do homem* (1972, p. 82), de Antonio Candido:

[...] há no estudo da obra literária um momento analítico, se quiserem de cunho científico, que precisa deixar em suspenso problemas relativos ao autor, ao valor, à atuação psíquica e social, a fim de reforçar uma concentração necessária na obra como objeto de conhecimento; e há um momento crítico, que indaga sobre a validade da obra e sua função como síntese e projeção da experiência humana.

A partir dessa reflexão, pode-se dizer que Antonio Candido, um dos principais críticos literários brasileiros, sobre uma função expressiva dos estudos literários, ressalta uma visão íntegra, que abrange a estrutura e a forma do texto literário. Para ele, o estudo da obra tem de incluir dois movimentos: analítico e crítico.

É a intersecção entre esses dois movimentos propostos por Candido que se faz necessária no ensino da literatura. A análise e a crítica estabelecem a contextualização da obra e a sua inserção, por parte do leitor, em outros contextos. Essa relação reflete os três vértices do triângulo: autor, obra e leitor. E a obra de Carrascoza dá conta deste contexto.

Dessa perspectiva, pode-se dizer que a literatura proporciona o aumento do conhecimento de mundo do aluno e a construção de seu pensamento crítico, pois, segundo Antoine Compagnon (1999, p. 37), “a literatura pode estar de acordo com a sociedade, mas também em desacordo; pode acompanhar o movimento, mas também precedê-lo”. Isso proporciona ao leitor uma diferente gama de assuntos aos quais ele não teria acesso se não fosse pela literatura.

A literatura é um índice de desenvolvimento da sociedade, e como disse Compagnon, a literatura pode acompanhar o desenvolvimento da sociedade, ou antecipar esse crescimento, por esse motivo é tão importante o letramento literário.

A parte prática desta pesquisa se deu na Escola Municipal Jayme Canet, de Ensino Fundamental I, com o 5ª ano A, no ano de 2022, com os 35 alunos.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico das obras necessárias para a realização dessa pesquisa em sala de aula, como base, foi escolhido o método de sequência básica abordado por Rildo Cosson em seu livro *Letramento literário:* teoria e prática (2021), o qual consiste em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Foram quatro aulas para concluir a sequência básica proposta por Rildo Cosson, utilizando algumas obras do autor João Anzanello Carrascoza, que também foram apresentadas e lidas com os alunos.

Utilizando como base a sequência básica de Cosson (2021), iniciou-se com os alunos do 5º ano A da Escola Municipal Jayme Canet a *motivação*, que consiste em preparar o aluno para entrar no texto. Para isso, perguntou-se para os alunos se gostavam de ler, e qual livro. O aluno A respondeu que gosta de Harry Potter e mostrou um exemplar que tinha consigo, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* da autora J. K. Rolling, e a aluna B também trouxe um livro, *A princesa e o Goblin* do autor George Macdonald, outros alunos também afirmaram que gostavam de ler, outros não se mostraram muito entusiasmados.

A pesquisadora projetou um vídeo sobre o autor João Anzanello Carrascoza, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=oxyGPpG6opo. Em seguida, perguntou aos alunos se já conheciam o autor apresentado, todos responderam que não o conheciam. Outras informações foram oferecidas: vida, obra, premiação. Os alunos não tinham conhecimento sobre a existência de premiações literárias.

Mostrou-se para os alunos o livro físico *Parque Encantado* (2020) do autor João Anzanello Carrascoza, perguntou-se o que eles imaginavam sobre o livro apenas sabendo seu título e pelas ilustrações na capa. Os alunos disseram que parecia ser sobre um parque de diversões ou um parque que tem encantamentos. Deu-se início à leitura em voz alta do conto *Bandeja de xícaras*, ao final, algumas crianças reconheceram que o brinquedo parecia com o brinquedo que tem em um parque de diversões. Continuando a leitura dos contos “Beco das fantasias”, “Borboletário”, “Colheita estelar”, “Corredeiras de luz”, “Espelho da perfeição”, “Gota d’água”, “Jogo do detalhe”, antes de iniciar a leitura, ia-se indagando aos alunos sobre o que imaginavam e pensavam sobre cada conto, a partir do título e a partir do que já conheciam do autor e do livro. Eles foram bem participativos, conseguiram fazer associação com brinquedos de um parque de verdade, e se surpreenderam com a finalidade dos brinquedos do livro. Imagine um parque cuja brincadeira é remexer nossos pensamentos, mergulhar nos nossos sonhos, dar um looping nas nossas incertezas e, ainda assim, se divertir muito. Os alunos apreciaram muito a leitura desses contos.

“A gente brinca para lembrar ou para esquecer. Para sonhar ou voltar à realidade. Só ou acompanhado, tanto faz. Para brincar, a gente não precisa de muito”, avisa João Anzanello Carrascoza na abertura do livro *Parque Encantado.* Segundo ele, é preciso apenas pitadas de imaginação. “Como este livro, que é também um parque, cheio de brinquedos”.

Alguns alunos pediram para ler, dessa forma, permitiu-se que continuassem lendo os contos: “Museu de novidades”, “Montanha-mineira”, “Sala de cheiros”. Como alguns leram bem baixo, retomou-se a leitura dos contos para que todos pudessem ouvir e participar, e também houve a leitura dos contos: “Saída”, “Esquina do Adeus” e “Fim”. Assim, Carrascoza convida o leitor a entrar neste mundo, apresentando às crianças jogos e brinquedos incríveis, todos inspirados em diversões encontradas em parques infantis.

Perguntou-se o que os alunos haviam achado do livro, a maioria gostou muito e achou bem diferente, pois a aluna C disse que ficou com fome após a leitura do “Sala de cheiros”. Os alunos que trouxeram livros pediram para falar um pouco sobre os livros que trouxeram, então abriu-se espaço para que pudessem compartilhar com os colegas sobre o livro que estavam lendo.

Na aula seguinte, iniciou-se perguntando aos alunos se eles lembravam quem era o autor que foi lido na última aula, alguns lembraram, outros só lembravam do primeiro nome do autor, João, no entanto, todos lembraram do livro e dos contos que foram lidos. Ainda utilizando como base a sequência básica de Rildo Cosson (2021), trabalhou-se com os alunos do 5º ano A, da Escola Municipal Jayme Canet, a continuação da motivação, fazendo uso do livro *Caixa de brinquedos* (2017) do autor João Anzanello Carrascoza. A escolha do livro deu-se para criar uma identificação com os alunos, para que se sentissem inseridos no contexto e sentissem-se motivados pela leitura, e curiosos para continuar.

A obra *Caixa de brinquedos* (2017) de João Anzanello Carrascoza reúne dez contos delicados e poéticos que tratam da capacidade imaginativa das crianças na superação de conflitos e na forma de se relacionar com os outros em seu entorno. Para iluminar a noite, o menino põe o mundo no papel. Longe das coisas esquecidas em casa, faz da praia sua caixa de brinquedos. Com saudades do mar, recria o oceano. E inventa muitos outros universos. Com um olhar poético sobre a infância, o livro reúne dez contos curtos sobre meninos, tendo como eixo a capacidade imaginativa e os recursos lúdicos por meio dos quais as crianças veem e lidam com a realidade que as cerca, além de tratar indiretamente de temas como percepção de si e dos outros, ciclo natural da vida, independência e inventividade. Narrados em terceira pessoa, o leitor é apresentado a situações cotidianas sobre meninos, em que descoberta, esplendor e emoções transparecem leves e coloridas. Foi realizada a leitura em voz alta dos contos “Princípio”, “Caixa de brinquedos”, “E vem o sol” e “Moinhos estranhos”, em cada leitura, perguntou-se aos alunos o que achavam em relação ao nome do conto, às ilustrações presentes no livro, e em seguida se o que haviam pensado (as antecipações) coincidia com o que acabaram de ouvir.

No conto “Princípio”, primeiro conto do livro, há uma releitura bíblica, uma intertextualidade. Assim como Deus, o menino criou seu mundo em sete dias e, satisfeito com sua criação, descansa. Desenha a natureza, a si e a um amigo.

O segundo conto dá nome ao livro: “Caixa de Brinquedos” é um dos contos mais poéticos. O menino viaja em férias para a praia com os pais. Acorda feliz no dia da viagem, chega a estremecer de tanta felicidade. Na praia, ao perceber que esquece a sua caixa de brinquedos em casa, sente a dor intensa e daí a necessidade de reinventar-se, porque não há escolha e também porque os pais contribuem para essa reinvenção. O mar, a areia, os meninos eram a sua nova caixa de brinquedos. A transformação é necessária: a bola e a capa de super-herói são inventadas e transformadas.

No conto “E vem o sol”, o leitor constata que o sol vem sempre que há esperança. Havia esperança na vida do protagonista. O menino, tristonho por ter abandonado o lugar de origem, que considerava seu, e também os amigos, diante da mudança, descobre na vizinhança um gato e um amigo que há tanto procurava.

Já o conto “Moinho de sonhos” lembra a cena de retirantes. A mulher, o menino e o pai encontram uma aldeia para viver. O pai vai trabalhar no moinho e a mãe nas oliveiras ao redor do castelo. O menino faz um amigo, atravessa a ponte, brincam, descobrem um o nome do outro (o menino recém-chegado chama-se Alonso, o outro Sancho) e vivem o mesmo sonho. O moinho, os sonhos, o nome Sancho remetem a *Dom Quixote de la Mancha*, publicado em 1605 por Miguel de Cervantes. Assim como Rocinante, o cavalo de Alonso, feito de um velho cabo de vassoura e o escudo e a espada de pau de Sancho.

É importante ressaltar que para verificar se os alunos estavam compreendendo o livro e prestando atenção foi pedido para que fizessem um desenho e pintura da parte que mais gostaram do livro, alguns alunos pediram para ver o livro e algumas das ilustrações, e depois fizeram desenhos das partes que mais gostaram e explanaram sobre o desenho e sobre o entendimento do conto.

Finalizando a aula, foi sugerido que os alunos escolhessem algum livro da prateleira de leitura que tem no fundo da sala. Cada um foi lá e escolheu um livro que mais lhe interessou e leu durante o tempo que restava da aula, foi um momento interessante, pois alguns alunos compartilharam o que estava lendo com os colegas que estavam mais próximos.

Para a terceira aula, com o intuito de realizá-la em ambiente diferente e verificar a interação dos alunos com a leitura, os estudantes foram conduzidos para o ambiente externo da escola, no parque, onde há uma mesa bem grande, com cadeiras, em que puderam se sentar. A pesquisadora continuou a leitura em voz alta dos contos do livro *Caixa de brinquedos*: “Pontos de vista”(com o qual os alunos ficaram muito animados e interessados por reconhecer os sinais de pontuação, não imaginavam que o conto trataria desse assunto), “O pássaro que voa para trás”, “Receita de mar”, “Uma mentira” e “Fim”. Os alunos gostaram do livro, acharam bem diferente do anterior, alguns falaram que gostaram mais do livro *Parque Encantado*.

Tivemos uma conversa aberta sobre o que eles entendiam por leitura e literatura, o aluno D. disse que não gostava muito de ler, que achava chato. Ainda é bem difícil a participação do mesmo durante a leitura e questionamentos. A maioria dos outros alunos gosta de ler, e tem seus autores preferidos, lembraram que, na escola, na semana anterior àquela aula, ocorreu uma semana dedicada ao escritor Monteiro Lobato, e falaram sobre algumas de suas obras e personagens.

Pediu-se que na próxima aula levassem algo (ou livro) sobre (ou de) um autor que gostam, ou livro, para que pudessem apresentar aos demais colegas, depois foi proposto que desenhassem algo de que gostaram dos contos do livro *Caixa de brinquedos*. Fizeram excelentes desenhos e importantes reflexões sobre a leitura.

Para o início da quarta aula, perguntou-se aos alunos se lembravam o nome do autor que estávamos lendo. Alguns lembravam que o nome era João, poucos lembravam o nome todo do autor. Para relembrá-los, falou-se novamente sobre aspectos importantes do escritor João Anzanello Carrascoza.

Para iniciar a etapa da *Introdução,* segundo Rildo Cosson (2021, p. 60), “A apresentação física da obra é também o momento em que o professor chama a atenção do aluno para a leitura da capa, da orelha e de outros elementos paratextuais que introduzem uma obra.”. Nesse sentido, o livro *Meu avô espanhol* (2008) foi apresentado. Indagou-se aos alunos o que imaginavam se tratar o enredo da história, ao que responderam que seria sobre a história do avô de alguém. Após isso, pediu-se se alguém queria compartilhar alguma história sobre seu avô, o aluno E. disse que o avô dele mora em um sítio e que ele gosta muito de ir lá, já o aluno G. disse que gosta muito de ir visitar seus avôs. Alguns alunos comentaram que já perderam um ou os dois avôs, alguns nem sequer os conheceram.

Para o passo seguinte, *Leitura*,conforme preconiza Cosson (2021, p. 62), “[...] quando o texto é extenso, o ideal é que a leitura seja feita fora da sala de aula, seja na casa do aluno ou em um ambiente próprio, como a sala de leitura ou a biblioteca por determinado período.” Sendo assim, distribuiu-se os três primeiros capítulos do livro impressos, para que pudessem acompanhar a leitura dos dois primeiros, e para que pudessem ler sozinhos o terceiro capítulo em casa. Eles gostaram muito da ilustração desse livro, disseram que era melhor do que a dos outros livros que lemos juntos. A primeira percepção deles foi de tristeza, pelo menino João, personagem do livro, não ter tido muito contato com os avôs.

Ao chegar no trecho que fala sobre Cartola, perguntou-se aos alunos se alguém conhecia ou já tinha ouvido falar, ao que a maioria respondeu em negativa. No segundo capítulo, foi indagado se alguém tinha ascendência de outro país, alguns falaram que sim, outros informaram que possuem parentes morando em outros países.

Para finalizar a aula, perguntou-se o que imaginavam que aconteceria no decorrer do livro, o aluno F. disse que a personagem descobriria mais coisas sobre o avô. Pediu-se que todos guardassem a folha impressa e lessem em casa o capítulo 3, para ser discutido na próxima aula.

Na aula seguinte, a quinta, foi indagado aos alunos quem havia lido o capítulo 3 que levaram para casa, somente três alunos não leram. Foi perguntado aos alunos quem gostaria de compartilhar suas impressões sobre o que foi lido, e alguns alunos falaram e demonstraram estar gostando do livro, inclusive alguns leram o capítulo disponibilizado no mesmo dia em que receberam, demonstrando interesse em continuar lendo o livro.

Alguns alunos solicitaram que o capítulo fosse lido em voz alta, e os alunos G. e H. leram o capítulo para a turma. Em seguida realizou-se uma leitura em voz alta dos dois últimos capítulos do livro, o quarto e o quinto.

Para o último passo da sequência básica, a *Interpretação,* de acordo com Rildo Cosson, existem dois momentos para essa interpretação, o primeiro interior e o segundo exterior, para esse momento interior, Cosson (2021, p. 65) considera “o momento interior é aquele que acompanha a decifração, palavra por palavra, página por página, capítulo por capítulo, e tem seu ápice na apreensão global da obra [...] após terminar a leitura.”

Dessa forma, por meio de uma conversa, foi solicitado aos alunos que compartilhassem suas impressões individuais sobre a obra, o que achavam do autor, das ilustrações e da história em si. Cada um que se sentia à vontade, falou um pouco sobre suas impressões e interpretações. Em seguida, solicitou-se aos alunos que fizessem algum desenho que pudesse expressar o que sentiam em relação ao livro, ou à parte que mais gostaram.

Em relação ao momento externo, conforme Cosson (2021, p.65):

[...] é a concretização, a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade. [...] Quando interpretamos uma obra, ou seja, quando terminamos a leitura de um livro e nos sentimos tocados pela verdade do mundo que ele nos revela, podemos conversar sobre isso com um amigo [...].

Para realização desse momento externo, foi solicitado que os alunos conversassem com seus amigos mais próximos sobre a leitura, falassem sobre o livro em casa, com sua família e os amigos vizinhos. Alguns disseram que já haviam feito isso mesmo antes de terminarem o livro, e que agora fariam novamente para dizer como foi o fim da história que haviam lido.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Posto que a leitura é sempre produção de significados, considera-se que a utilização dessa sequência básica proporcionou uma diversidade de conhecimento para os alunos, uma vez que tiveram a oportunidade de conhecer obras do autor João Anzanello Carrascoza, tanto as que serviram de recepção para a obra principal escolhida, quanto a obra *Meu avô espanhol*, objeto principal desta pesquisa.

Assim sendo, salienta-se que isso ajudou a despertar o interesse dos alunos a cada aula, e a participação nas interpretações aumentou gradativamente. O nível de interpretação dos alunos também aumentou conforme a pesquisa se desenvolvia, isso demonstra que a leitura é de extrema relevância para o crescimento do pensamento crítico dos estudantes.

A partir desses levantamentos, considera-se que a leitura de textos literários de qualidade precisa ser trabalhada e incentivada em todas as séries do Ensino Fundamental e Médio, proporcionando uma ampliação do conhecimento dos alunos e interesse pela literatura, seja ela canônica ou contemporânea.

Na realidade da sociedade atual, com o acesso que os jovens têm na internet, é necessário que se oportunize a esses estudantes outros tipos de conhecimento, que de fato, não chegam ao conhecimento deles. Para finalizar, foi passado um questionário simples para os alunos responderem, se conheciam o autor? O livro *Meu avô espanhol*? Se gostaram da sequência de letramento e se leriam outros livros.

Abaixo segue uma tabela para organização das respostas ao questionário aplicado aos alunos no final da pesquisa:

**Tabela 1 – Formulário de finalização da leitura da obra *Meu avô espanhol***

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Formulário de respostas | | | | |
| Respostas | Conheciam o autor? | Conheciam a obra? | Gostaram do autor e/ou livro? | Leriam outros livros desse autor? |
| SIM | - | - | 30 | 27 |
| NÃO | 35 | 35 | 5 | 8 |

Fonte: Acervo próprio.

Como dito anteriormente, nenhum aluno da sala conhecia o autor que foi trabalhado, mesmo Carrascoza sendo um autor premiado nacional e internacionalmente com mais de 50 obras publicadas, ainda não é de conhecimento para uma escola pública municipal, o que tornou a pesquisa ainda mais relevante por levar esse conhecimento.

Assim, entende-se que é de vital importância incentivar os alunos a conhecerem novos autores, diferentes dos que tradicionalmente conhecem nas escolas, a fim de que variadas obras possam despertar o interesse e a prática leitora desses alunos.

Por não conhecer o autor, os alunos também não conheciam suas obras, mesmo sendo destinadas ao público infanto-juvenil. Infelizmente não são livros que chegam com facilidade a todas as camadas da sociedade. A biblioteca da Escola em que estudam tem um bom acervo, considerando a estrutura da escola que é bem pequena, possui livros fora dos padrões obrigatórios, mas nem sempre é possível fazer algo como incentivo de práticas de leituras com os alunos na biblioteca em si, devido ao tamanho do espaço e à falta de profissional especializado.

O acesso à biblioteca é feito somente com poucos alunos de cada vez, geralmente os que participam do reforço. Existe um pequeno acervo em cada sala, e a leitura é realizada em sala em um cantinho da leitura que possui alguns livros em cada sala de aula, porém não é regularmente reposto ou trocado e os livros são usados mais nas aulas de português do que como incentivo à leitura por fruição. A leitura literatura propriamente dita é realizada na oficina de contação de história, ou às sextas-feiras dia em que há um incentivo à leitura regular.

A maioria dos alunos gostou bastante do autor, acharam sua escrita bem diferente do que já conheciam. Se encantaram com alguns dos livros e o livro *Meu avô espanhol* despertou grande interesse, proporcionou grandes interpretações e discussões produtivas em sala de aula, um dos grandes objetivos que a pesquisa intencionou: proporcionar o acesso dos alunos à leitura de obras que não conheciam.

A maioria dos alunos se mostrou interessada em ler outras obras do autor João Anzanello Carrascoza, e outros livros infanto-juvenis diferentes dos que são aplicados obrigatoriamente na escola, o que demonstrou que a pesquisa se tornou proveitosa, posto que os alunos certamente estarão mais abertos a novos títulos.

Os poucos alunos que responderam que não têm interesse em ler outros livros, são alguns dos que inicialmente informaram que não gostam de ler, ainda que eles demonstrem uma participação nas discussões, possuem relutância em partilhar do gosto pela leitura, esperamos que projetos como esse possam transformar esses alunos em alunos leitores.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a pesquisa realizada pode-se concluir que a sequência básica proposta por Rildo Cosson (2021) e a recepção da obra *Meu avô espanhol* (2008) contribuíram de forma positiva para o desenvolvimento do letramento literário da turma 5ª A da Escola de Ensino Fundamental I do município de Paranavaí.

As obras analisadas estavam de acordo com o contexto social em que os alunos vivem, ou seja, acompanham o desenvolvimento da sociedade atual, tanto é, que eles reconheceram que sua capacidade de participar ativamente das interpretações e discussões foi bem maior do que quando eles têm que analisar clássicos da literatura. E esse fato não prejudica seu entendimento dos clássicos, e sim beneficia o aproveitamento desse estudo, pois abre uma gama de conhecimento, amplia esse entendimento, proporcionando maior facilidade ao trabalhar com a literatura clássica.

Assim, entende-se que levar ao conhecimento desses alunos obras contemporâneas, próximas às suas realidades sociais, aumenta sua capacidade crítica e visão de mundo. Quando o aluno se sente confiante em participar das interpretações e discussões em sala, isso também melhora a recepção de obras clássicas.

Posto que com seu conhecimento em expansão, a capacidade de entendimento aumenta, proporcionando uma nova visão sobre as obras conhecidas como canônicas, com pensamento crítico e melhor interação social, o aluno se sente à vontade e capaz de interagir com diversos tipos de obras literárias.

O intuito dessa pesquisa foi promover a leitura de novos livros e proporcionar o conhecimento de um novo autor. Plantar uma semente do conhecimento literário para que os alunos possam desenvolver melhor esse conhecimento, e quem sabe influenciar outros ao seu redor para apreciação da literatura e sobre sua importância para a sociedade.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem.** São Paulo: Ciência e Cultura, 1972.

CARRASCOZA, João Luís Anzanello. **Meu avô Espanhol.** São Paulo: Panda Books, 2021.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Parque Encantado.** São Paulo: FTD, 2020.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Caixa de brinquedos.** São Paulo: SM, 2017.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria**. Literatura e senso comum. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2021.